



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA  
CURSO DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

**DENIR CARVALHO EVANGELISTA**

**GESTÃO DE ESTOQUES**  
UM ESTUDO COMPARATIVO DA APLICAÇÃO DA FERRAMENTA CURVA ABC EM  
UMA FARMÁCIA

Araguaína/TO  
2021

**DENIR CARVALHO EVANGELISTA**

**GESTÃO DE ESTOQUES**  
**UM ESTUDO COMPARATIVO DA APLICAÇÃO DA FERRAMENTA CURVA ABC EM**  
**UMA FARMÁCIA**

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína, Curso de Tecnologia em Logística para obtenção do título de Tecnólogo em Logística e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Dr. David Gabriel de Barros Franco

Araguaína/TO  
2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- E92g Evangelista, Denir Carvalho.  
Gestão de Estoque: Um estudo comparativo da aplicação da ferramenta curva ABC em uma Farmácia. / Denir Carvalho Evangelista. – Araguaína, TO, 2021.  
20 f.  
Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Logística, 2021.  
Orientador: David Gabriel de Barros Santos  
1. Gestão de estoques. 2. Curva ABC. 3. Gestão de medicamentos. 4. Título. I. Título

**CDD 658.5**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**DENIR CARVALHO EVANGELISTA**

**GESTÃO DE ESTOQUES**  
**UM ESTUDO COMPARATIVO DA APLICAÇÃO DA FERRAMENTA CURVA ABC EM**  
**UMA FARMÁCIA**

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína, Curso de Tecnologia em Logística para obtenção do título de Tecnólogo em Logística e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 13 / 04 / 2021

Banca Examinadora:



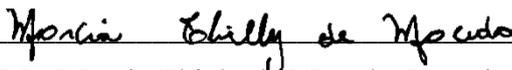
---

Orientador: Dr. David Gabriel de Barros Franco. Orientador, UFT



---

Membro: Ma. Clarete de Itoz. Examinadora, UFT



---

Membro: Ma. Marcia Thiely de Macedo. Examinadora, UFT

*Sou grato a Deus que por mais que tentemos fugir da sua infinita misericórdia ela sempre nos alcança e nos levanta se nos permitimos à tamanha graça.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer em primeiro lugar a Deus por nos proporcionar a graça de estarmos com saúde e a oportunidade de conseguir realizar mais uma etapa da minha vida. Em segundo agradecer minha família esposa Maria Carolina, filhas Isadora e Maria Heloisa, mãe Francisca Deusina, ao meu pai Antonio Fernandes Evangelista e meu avô Francisco Sirqueira Evangelista (in memoriam) que acompanharam o início, mas que irão contemplar essa vitória ao lado de nosso glorioso Deus aos meus irmãos, amigos e aos colegas de curso pela grande ajuda sejam em orações, incentivos ou apoio incondicional. Em terceiro agradecer aos professores e orientador pelos ensinamentos adquiridos em todo esse percurso em especial ao professor e orientador Dr. David Gabriel por toda paciência e por não ter medido esforços para que este momento de muita alegria pudesse se concretizar. Só tenho a agradecer a todos que de forma direta ou indireta me ajudaram de alguma forma com seus ensinamentos técnicos ou empíricos e rogo ao nosso bom Deus que continue derramando sua infinita graça e misericórdia sobre todos nos.

# GESTÃO DE ESTOQUES: UM ESTUDO COMPARATIVO DA APLICAÇÃO DA FERRAMENTA CURVA ABC EM UMA FARMÁCIA

Denir Carvalho Evangelista<sup>1</sup>  
David Gabriel de Barros Franco<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo se caracteriza como um estudo de caso realizado em uma farmácia localizada na cidade de Araguaína/TO, onde foi observado como era realizado o processo de gestão de estoques na referida organização. Diante deste contexto, este trabalho tem como objetivo otimizar a gestão de estoques farmacêuticos através do uso da ferramenta curva ABC. Os dados coletados foram analisados utilizando a ferramenta Microsoft Excel, primeiro classificando a amostra pelo volume financeiro total de vendas, em ordem decrescente, e depois analisando quais medicamentos compunham cada nível de classificação. A classificação ABC possibilitou identificar dentre os medicamentos os que trazem maior lucratividade à empresa e, com isso, o aumento da responsabilidade sobre esses itens para que não faltem, gerando risco ao equilíbrio financeiro e causando o afastamento de seus clientes. Conclui-se que o modelo de classificação ABC aplicado à gestão de estoques da farmácia auxiliam no controle das quantidades estocadas, categorizando os produtos mais relevantes para a gestão e possibilitam meios para programar políticas de redução de estoques.

**Palavras-chaves:** Gestão de estoques. Curva ABC. Gestão de medicamentos.

## ABSTRACT

This article is characterized as a case study carried out in a pharmacy located in the city of Araguaína/TO, where it was observed how the inventory management process was carried out in that organization. In this context, this work aims to optimize the management of pharmaceutical stocks through the use of the ABC curve tool. The collected data were analyzed using the Microsoft Excel tool, first classifying the sample by the total financial volume of sales, in descending order, and then analyzing which drugs comprised each classification level. The ABC classification made it possible to identify, among the drugs, those that bring the most profitability to the company and, with this, the increased responsibility for these items so that they do not miss out, generating risk to the financial balance and causing the withdrawal of its customers. It is concluded that the ABC classification model applied to the inventory management of the pharmacy helps in the control of the stocked quantities, categorizing the most relevant products for management and enabling means to program inventory reduction policies.

**Keywords:** Inventory management. ABC curve. Medication management.

---

<sup>1</sup> Aluno do curso de Logística da UFT. E-mail: denir.carvalho@uft.edu.br

<sup>2</sup> Professor do curso de Logística da UFT. E-mail: david.franco@uft.edu.br

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>9</b>
<b>2.1</b>	<b>Assistência farmacêutica .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2</b>	<b>Gestão de estoques .....</b>	<b>10</b>
<b>2.2.1</b>	<b>Tipos de estoques .....</b>	<b>11</b>
<b>2.3</b>	<b>Curva ABC .....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E ANÁLISE .....</b>	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>15</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>16</b>
	<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>18</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As organizações vivem na busca incessante de novas formas de gerenciar seu capital. Semelhante preocupação se deve ao fato de que o ambiente organizacional está evoluindo tecnologicamente de forma muito rápida, exigindo postura mais adequada de seus líderes e gestores, sendo necessário que os mesmos tenham a percepção no tratamento da cadeia de suprimentos e com ênfase no gerenciamento e controle de seus estoques proporcionando assim um ambiente mais harmonioso, favorecendo a execução de tarefas com eficiência e eficácia, garantindo a saúde financeira e o sucesso organizacional.

Contudo quando se fala de gestão de estoques o principal propósito é determinar e manter um nível de estoque que assegure o atendimento pontual dos pedidos dos clientes em quantidades satisfatórias. Entretanto o setor de compras e vendas das empresas devem manter as informações sempre atualizadas, pois faz parte de todo o processo de gestão. Na assistência farmacêutica não pode ser diferente tratando-se do gerenciamento de estoques por trabalhar muitas vezes com vários mix de produtos e medicamento dificultando ainda mais o controle. Dado esse contexto de diversificação ou divergência na realização desses gerenciamentos, esse trabalho tem como problema de pesquisa: analisar como é realizada a administração dos estoques em uma farmácia da cidade de Araguaína/TO.

Tendo em vista esse problema de pesquisa, este trabalho tem como objetivo geral otimizar a gestão de estoque de uma farmácia na cidade de Araguaína/TO, utilizando a curva ABC. E como objetivos específicos têm-se os seguintes: (i) identificar qual o método utilizado na gestão e controle de estoque de uma farmácia da referida cidade; (ii) descrever como são definidas prioridades e quantidades a serem adquiridas na empresa estudada; (iii) verificar a forma de tomadas de decisão a partir de informações geradas da empresa citada.

A metodologia aplicada nesta pesquisa iniciou-se com um estudo bibliográfico e descritivo com abordagem quantitativa na modalidade de estudo de caso na empresa tanto no gerenciamento e controle de estoque quanto para aplicabilidade da ferramenta de gestão curva ABC.

O presente trabalho se justifica tanto em relação à sua contribuição teórica quanto à prática. Do ponto de vista teórico, espera-se que possa preencher alguma lacuna do conhecimento; e do ponto de vista prático, pretende-se que este trabalho possa agregar um maior conhecimento sobre gestão e controle de estoques e aplicação da ferramenta curva ABC tanto para os gestores e colaboradores das micro e pequenas empresas podendo assim contribuir para o sucesso da organização juntamente com as de seus gestores e colaboradores.

A empresa escolhida como objeto de pesquisa trata-se de uma farmácia localizada na cidade de Araguaína/TO. E está no mercado cerca de seis anos. A empresa pesquisada possui um quadro de funcionários enxuto contando apenas com três colaboradores sendo uma farmacêutica e dois auxiliares administrativos. A farmacêutica e um dos auxiliares são responsáveis pela compra de produtos como também armazenagem, distribuição, gestão e controle de estoques da empresa pesquisada.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nesse tópico será apresentada a base teórica dos principais assuntos abordados neste trabalho, sendo eles: a assistência farmacêutica, gestão de estoques nas organizações e utilização da curva ABC como ferramenta para gestão de estoques.

O desenvolvimento do estudo iniciou após uma revisão bibliográfica sendo utilizadas diversas fontes de informações livros, artigos, revistas, periódicos e internet com intuito de buscar mais informações sobre a aplicabilidade da curva ABC no gerenciamento e controle de estoques. A pesquisa em questão é descritiva, com abordagem quantitativa na modalidade de estudo de caso como explica (MARCONI; LAKATOS, 2003) que possibilita um estudo profundo e detalhado dos principais assuntos abordados.

### **2.1 Assistência farmacêutica**

Conforme a Resolução nº 338, de 6 de maio de 2004, do Conselho Nacional de Saúde, que aprovou a Política Nacional de Assistência Farmacêutica é: Conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao acesso e ao seu uso racional. Este conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população (BRASIL, 2004).

Os medicamentos são produtos farmacêuticos tecnicamente obtidos ou elaborados, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico segundo a definição da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2020). São diferentes de remédios, pois são elaborados em laboratório e possuem toda uma regulação para serem comercializados e podem ser obtidos nos seguintes tipos: de referência, similar ou genérico.

Basicamente, os itens comercializados em farmácias consistem em grande variedade de produtos como medicamentos monitorados, medicamentos liberados, artigos de higiene pessoal, artigos de perfumaria, linha hospitalar, fraldas etc. Aumentando consideravelmente as tarefas dos gestores e colaboradores no gerenciamento e controle de seus estoques.

## **2.2 Gestão de estoques**

Em qualquer empresa que atua na comercialização de produtos, o estoque apresenta-se como elemento fundamental. No ramo farmacêutico, não é diferente, sendo o controle e a gestão eficiente dos seus níveis peça-chave para a sustentabilidade financeira das farmácias.

O objetivo da administração dos estoques é garantir a disponibilidade suficiente de estoques para sustentar as operações, ao mesmo tempo em que mantêm nos níveis mais baixos possíveis os custos de estocagem, de encomenda e recebimento, de falta de estoque e os de obsolescência.

O estoque é definido por Chiavenato (2008, p.115) como “qualquer matéria prima, material, componentes, ferramentas ou produtos acabados”. Estocar significa guardar algo para utilizar no futuro.

Segundo Moreira (2012), estoque é qualquer quantia de bens físicos que durante algum tempo estão armazenados improdutivamente, e esses bens podem ser tanto produtos acabados aguardando venda ou despacho ou até mesmo matérias-primas e outros itens que estão aguardando para serem utilizados durante a produção. Para Slack, Chambres e Johnson (2006), os estoques só existem porque a capacidade de atendimento e a demanda não estão em harmonia um com o outro.

Para Viana (2009, p. 42), “[...] a atividade de gestão visa ao gerenciamento dos estoques por meio de técnicas que permitam manter o equilíbrio com o consumo, definindo parâmetros e níveis de ressuprimento. Comprar tem por finalidade suprir as necessidades da empresa”.

Por este motivo, é imprescindível, para uma maior eficiência operacional, que haja um planejamento e controle de estoques. O ato de planejar e controlar o estoque tem como objetivo assegurar um suprimento adequado, mantendo o nível de estoque o mais baixo possível, mas sem causar prejuízos com despesas. Além disso, é possível realizar uma identificação de itens obsoletos e defeituosos e a prevenção contra danos e extravios podendo assim obter uma vantagem competitiva diante dos concorrentes, objetivo este de todas as organizações.

### 2.2.1 Tipos de estoques

Existem muitas razões para que ocorra um desequilíbrio entre a taxa de fornecimento e de demanda em diferentes pontos durante qualquer tipo de operação, que podem terminar em diferentes tipos de estoque. Segundo Slack, Chambers e Johnson (2006) há quatro tipos:

- a) Estoque Isolador ou de Segurança: Tem como finalidade nivelar as incertezas entre demanda e provimento. Dificilmente uma operação de varejo conseguirá prever a demanda precisamente, por isso ela vai abastecer seus estoques de modo que sempre haja uma certa quantidade da maioria dos seus itens.
- b) Estoque de ciclo: Ele acontece devido a algumas etapas na produção não podem fornecer todos os itens que produzem ao mesmo tempo, que é o caso da produção em lotes.
- c) Estoque de antecipação: Também é utilizado para equilibrar as diferenças entre suprimento e demanda, por exemplo, uma fábrica de chocolates ao invés de produzir somente quando é necessário, ela produz ao longo do ano à frente da demanda e armazena em estoque até ser utilizado.
- d) Estoque no canal (de distribuição): Este tipo de estoque existe quando não é possível transportar de imediato o material entre o ponto de suprimento e o ponto da demanda. Por exemplo, quando um fornecedor recebe um pedido de uma loja, prepara, embala e transporta para o estoque do varejista. Desde o momento que o estoque é alocado até o momento em que se torna disponível para a loja, ele é dito no canal de distribuição, portanto todo estoque em trânsito é estoque no canal.

Todo o cuidado com os estoques está pautado no acompanhamento da previsão do consumo e na demanda do produto.

### 2.3 Curva ABC

É essencial, para uma empresa que trabalha com estoque diversificado, questionar-se sobre a representatividade financeira de cada item estocado dentro de um conjunto de estoques. Com isso o método ABC torna-se uma ferramenta gerencial bastante simples e eficaz para a classificação dos itens componentes dos estoques, principalmente quanto a sua importância financeira, pois existem grandes quantidades de estoques, porém com pouca representatividade financeira e outros produtos em pequenas quantidades de estoques, contudo possuem uma grande representatividade financeira para as empresas.

A Curva ABC é baseada no princípio 80/20, desenvolvido pelo economista italiano Vilfredo Pareto, no século XIX, num estudo sobre a renda e riqueza, observou uma pequena parcela da população, 20%, que concentrava a maior parte da riqueza, 80%. Trata-se de classificação estatística de materiais, baseada no princípio de Pareto, em que se considera a importância dos materiais, baseada nas quantidades utilizadas e no seu valor (PINTO, 2002).

Conforme Moreira (2008), a classificação ABC possibilita o controle dos itens estocados utilizando o critério de investimento de cada item. Fundamentado nas teorias de Slack et al. (2009) e Braga (1989), esse sistema de classificação é utilizado quando o estoque é constituído por milhares de diferentes itens, onde alguns são mais importantes para a empresa do que outros. Dias (2005) propõe, ainda, que a curva ABC oportuniza identificar os produtos que necessitam e justificam uma maior atenção à sua administração, estabelecendo prioridades e contribuindo para uma melhor definição da política de vendas.

O método ABC torna-se uma ferramenta gerencial bastante simples e eficaz para a classificação dos itens componentes do estoque, principalmente quanto a sua importância financeira. Segundo este procedimento, os materiais de consumo podem ser divididos em três classes (DIAS, 1994):

Classe A: consiste no grupo de itens mais importantes, que devem receber uma atenção especial da administração, correspondendo a um pequeno número de medicamentos, cerca de 20% dos itens, representando cerca de 80% do valor total do estoque. Estes itens devem receber do administrador um controle mais rigoroso, individualmente, sendo responsáveis pelo maior faturamento organizacional.

Classe B: comporta um grupo de itens em situação intermediária entre as classes A e C. Seu controle pode ser menos rigoroso que os itens de classe A. Representam um valor intermediário no faturamento das empresas.

Classe C: representa itens menos importantes, que justificam pouca atenção por parte da administração. Agrupa cerca de 70% dos itens, cuja importância em valor é pequena, representando cerca de 20% do valor do estoque. Neste grupo, não é necessário considerar cada item individualmente, pois são produtos de pouca importância no faturamento das instituições.

Importante destacar que a curva ABC consiste em identificar os itens os quais se deve ter atenção e tratamentos apropriados a seus gerenciamentos, devidos alguns itens nos estoques constar grandes quantidades físicas, porém baixa representatividade financeira, ao contrário de outros itens que possuem pequenas quantidades físicas, no entanto apresentam uma grande representatividade financeira, devido possuírem grande valor dentro do conjunto

dos estoques. Contudo a curva ABC torna-se uma importante e simples ferramenta quanto à classificação dos itens e componentes dos estoques especialmente quanto a sua relevância financeira.

### **3 METODOLOGIA**

A coleta de dados se deu da seguinte maneira, realizou-se primeiramente uma entrevista superficial para o conhecimento do funcionamento da empresa e visualização das atividades dos colaboradores por um determinado período, após a observação foi apresentada à gestora a importância do uso da ferramenta curva ABC na gestão e controle de estoque, uma vez que através da utilização da classificação se poderá identificar e selecionar melhor os estoques da referida empresa.

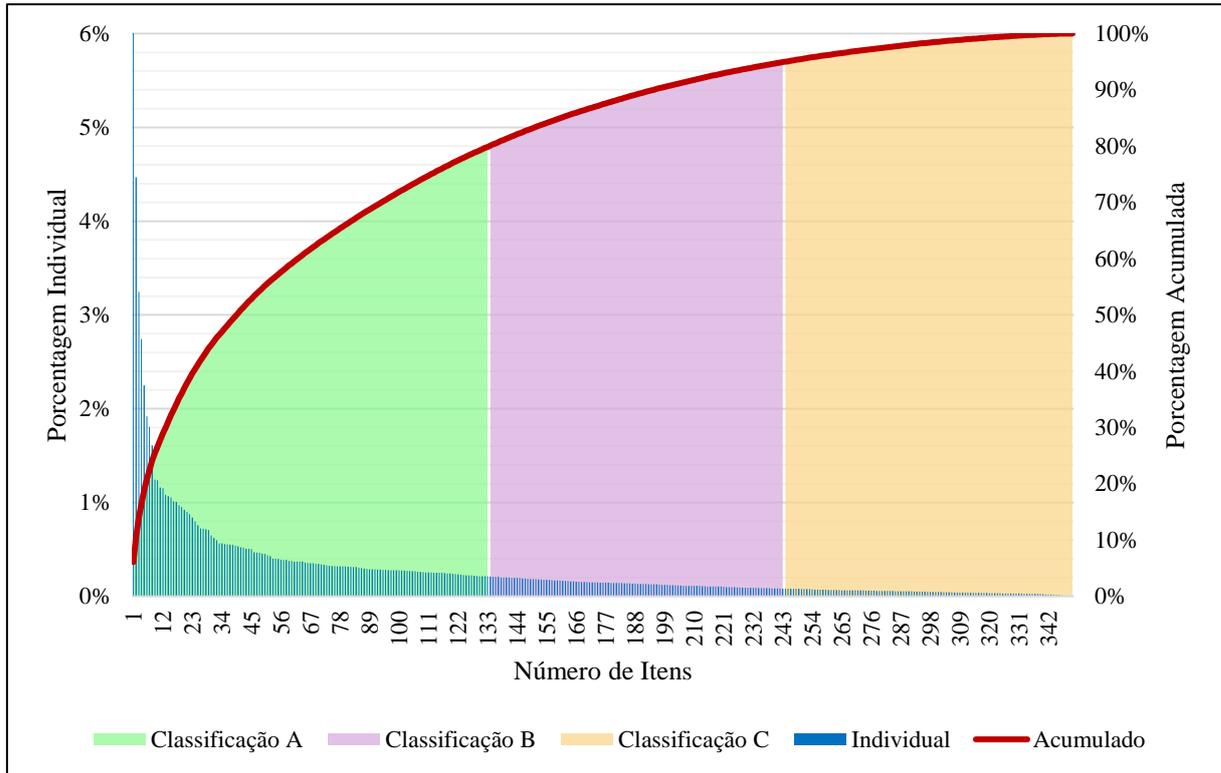
Os dados coletados foram analisados utilizando a ferramenta Microsoft Excel, primeiro classificando a amostra pelo volume financeiro total de vendas, em ordem decrescente, e depois analisando quais medicamentos compunham cada nível de classificação: A (até 80% do volume acumulado de vendas), B (acima de 80% até 95%) e C (acima de 95% das vendas acumuladas).

### **4 RESULTADOS E ANÁLISE**

A classificação ABC de Pareto será elaborada em duas etapas. Segundo (Pereira, 1999), para montar a curva deve ser feito um levantamento dos dados e itens do estudo a ser vistos, quantidades, preços unitários e totais. Na primeira, foram definidas em conjunto com a farmacêutica responsável os medicamentos e os itens definidos de um mesmo grupo, consumido em um determinado período. No caso deste trabalho, foi levantada a relação dos medicamentos similares utilizados num determinado período de tempo.

Na segunda etapa foi listada a relação do custo unitário para cada um destes itens, catalogando então a quantidade de cada um, multiplicando o preço unitário pela quantidade em estoque, alcançando assim o custo total para cada item. Elaborando a tabela, irá ser feito as considerações do percentual que o gasto com cada item representa no montante, acrescentando este valor na próxima coluna. Com todos os dados contabilizados, se classificará, a partir dos percentuais que representam, os itens em A, B ou C. Todos os resultados obtidos foram discutidos e analisados, utilizando-se o programa Excel como ferramenta de suporte para tabulação dos dados e elaboração dos gráficos e tabelas. A Figura 1 apresenta os resultados dessa análise.

Figura 1 – Curva ABC dos medicamentos similares



Fonte: dados da pesquisa.

Analisando a figura 1 percebe-se a que os medicamentos similares de 01 a 134 foram classificados como A. Sendo considerados os itens de maior valor agregado do grupo dos similares responsáveis por 79,92 % da demanda da empresa e os itens B e C como os de menor importância.

No contexto da referida empresa que nunca utilizou uma técnica de gestão de estoques, aplicação da ferramenta mostrou-se bastante eficiente uma vez que a classificação ABC visa determinar os produtos de maior representatividade financeira em um determinado período. Com isso e os gestores puderam perceber que a falta ou quantidade insuficiente destes produtos pode ocasionar perdas graves na lucratividade da empresa e consequentemente a perda de seus clientes.

Baseado nos dados da pesquisa é possível concluir que a classificação ABC além de proporcionar um melhor custeamento dos serviços, como ferramenta de gestão financeira, configura-se como uma ferramenta gerencial muito útil. A utilização desse sistema permite uma melhor determinação do preço dos serviços, identifica custos relevantes, planeja atividades, estabelece metas de custos e controla investimentos, além de melhorar as despesas internas, evitando assim os grandes estoques.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estudo foi constatado através do referencial teórico que a gestão e controle de estoque tem um papel fundamental nas organizações vindo a ser responsável tanto pela crise quanto pela saúde financeira das empresas. Desse modo foi possível conhecer melhor a realidade dos processos de gestão e controle de estoque, bem como entender os desafios enfrentados pelos profissionais e gestores da área farmacêutica.

Constatou-se que a empresa objeto deste estudo ainda está em fase de estruturação no mercado em virtude da mudança de proprietário e por esse motivo ainda nunca realizou um inventário. O software utilizado para a gestão da empresa só realiza os serviços de entrada das notas fiscais diante da receita estadual, contudo a saída do sistema deve ser sempre alimentada após uma venda, nunca podendo os colaboradores deixar de realizar a baixa do produto vendido. Neste contexto verificou-se que a empresa só utilizava um método de gestão, mesmo que empiricamente tenha adotado o sistema *Just-in-Time (JIT)*, com estoques mínimos. Conforme Christopher (2009), essa modalidade exige níveis mais altos de respostas dos seus fornecedores, fazendo com que a demanda seja por tempos de entrega cada vez mais curtos, com confiabilidade na entrega.

Conclui-se que o modelo de classificação ABC aplicado à gestão de estoques da farmácia auxiliam no controle das quantidades estocadas, categorizando os produtos mais relevantes para a gestão e possibilitam meios para programar políticas de redução de estoques. Por isso, o uso dessa metodologia é crucial para as organizações, pois evitam gastos desnecessários de capital, além de permitir dimensionar adequadamente o volume de compras e a previsão de demanda.

Neste estudo buscou-se identificar as necessidades de uma boa administração de estoque e apresentar a curva ABC para a gestão e controle de estoques, visto que atualmente é tratado com muita importância, pois é através dela que se obtém retorno dentro da empresa. Como bem evidenciado no decorrer de todo o trabalho, uma boa gestão implicará na melhoria dos serviços de atendimento ao consumidor, onde os estoques agirão como amortecedores entre a demanda e o suprimento, podendo proporcionar economia de escala nas compras e consecutivamente agindo como protetor contra aumento de preços e contingências.

## REFERÊNCIAS

- ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILANCIA SANITARIA. **Conceitos e definições**. Disponível em: < <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/acesoainformacao/perguntasfrequentes/medicamentos/conceitos-e-definicoes/conceitos-e-definicoes> >. Acesso em: 01 de abril de 2021.
- BALLOU, R. H. **gerenciamento da cadeia de suprimentos/ logística empresarial**. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BRASIL – Ministério da Saúde. **Resolução CNS Nº 338, de 06 de maio de 2004**. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Brasília: Diário Oficial da União, 20 de maio de 2004.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento e controle da produção**. 2. Ed. Barueri: Manole, 2008.
- CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor**. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- CUNHA, A. P. S. **Gestão de estoques hospitalar: Um estudo de caso na farmácia de um hospital público do Distrito Federal**. Monografia Bacharelado em Administração. Universidade de Brasília, 2018.
- DIAS, M. A. P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- FERRATI, E. **Gestão de estoque de medicamento utilizado classificação ABC em um hospital público**. Perspectiva Econômica. v. 13, n. 3, 2017.
- MOREIRA, D. A. **Administração da produção e operações**. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PEREIRA, Moacyr. **O uso da curva ABC nas empresas**. 1999
- PEREIRA, R, M. et al. **Análise da gestão de estoques em uma farmácia hospitalar em Marabá-PA: um estudo de caso**. Sistema & Gestão Revista Eletrônica. v. 14, n. 4, 2019.
- PINTO, C.V. **Organização e Gestão da Manutenção**. 2. ed. Lisboa: Edições Monitor, 2002.
- PINHEIRO, A. C. M. **Gerenciamento de estoque farmacêutico**. Revista Eletrônica de Contabilidade: Curso de Ciências Contábeis UFSM. v. 1, n. 3, 2005.
- PROENÇA, G. B; ARRUDA, L, S; PACHECO, D. A. J. **Implicações da gestão de estoques em pequenas empresas distribuidoras**. Revista Espacios. v. 39, n. 19, 2018.
- SLACK, Nigel et al. **Administração da produção e operações**. Edição compacta. São Paulo: Atlas, 2006.

VIANA, J. J. **Administração de materiais: um enfoque prático**. São Paulo: Atlas, 2009.

**APÊNDICE A – TABELA DE MEDICAMENTOS CLASSIFICAÇÃO “A”**

<b>PRODUTO</b>	<b>R\$/UN</b>	<b>R\$ TOTAL</b>	<b>%</b>	<b>% ACUMULADA</b>
Paraceta 750 MG 300 CPR 25	5,31	1725,75	6,10%	6,10%
Maxalgina 20 ML GTS	11,29	1264,48	4,47%	10,57%
Centrotabs A-Z 60 CP (REV)	38,29	918,96	3,25%	13,81%
Neodia 1,5 MG 1 CPR	12,32	776,16	2,74%	16,56%
Tylemax GTS 15 ML TUTTI	8,72	636,56	2,25%	18,81%
Neosoro 30 ML SOL NAS ADU	6,46	542,64	1,92%	20,72%
Inflalid 12 CPR LEGRAN +	8,52	511,20	1,81%	22,53%
Gripalce 20 CAPS NOVO	10,60	455,80	1,61%	24,14%
Doricin 30 CPR	11,35	351,85	1,24%	25,38%
Magmilk SABOR TRDICONAL 100 M	29,22	350,64	1,24%	26,62%
Ibuprostat 30 ML GTS	16,39	327,80	1,16%	27,78%
Teutozololl 20 MG 28 CAPS	12,10	326,70	1,15%	28,94%
ESOP 40 MG CX 28 COMP	152,96	305,92	1,08%	30,02%
Levofloxacino 500 MG	50,35	302,10	1,07%	31,08%
Onemax 40 MG 28 CPS	59,60	298,00	1,05%	32,14%
Belfaren 50 MG 20 CPR	11,48	287,00	1,01%	33,15%
Petivit BC 240 ML	15,00	285,00	1,01%	34,16%
Infralax 15 CPR	13,09	274,89	0,97%	35,13%
UNI HIOSCIN 10 MG 20 DGR	11,73	269,79	0,95%	36,08%
Flomicin 200 MG 4 ENV	20,09	261,17	0,92%	37,01%
Scaflogin 100 MG 12 CP NIMESULI	12,12	254,52	0,90%	37,91%
Arlivry Mel XP 100ML	31,00	248,00	0,88%	38,78%
Ibuflex 400 MG	6,80	238,00	0,84%	39,62%
Tensaliv 10 MG 30 CPR	32,27	225,89	0,80%	40,42%
Napronax 550 MG 10 CPR NOVO	17,85	214,20	0,76%	41,18%
Flomicin 100 MG 12 CPS	29,33	205,31	0,73%	41,90%
Tensaliv 5 MG 30 CPR	18,52	203,72	0,72%	42,62%
Resodic 50 MG 20 CPR	5,45	201,65	0,71%	43,34%
Bonagran 70 MG 4 CPR	40,00	200,00	0,71%	44,04%
Brondelix XP. 100 ML	30,61	183,66	0,65%	44,69%
Reporil 21 DRG	13,53	175,89	0,62%	45,31%
Cetobeta Creme Dermatologico	21,10	168,80	0,60%	45,91%
Dorona CAFI 500/65 MG 100 CPR	5,32	159,60	0,56%	46,47%
Esomeprazol Magnésio 40 MG CX 2	159,57	159,57	0,56%	47,04%
Maxalgina 10 ML GTS	11,29	158,06	0,56%	47,60%
Celerg XPE 120 ML	19,57	156,56	0,55%	48,15%
Digesigma Bromoprida 20 ML	13,00	156,00	0,55%	48,70%
Neosoro INF SOL NAS 30 ML	6,50	156,00	0,55%	49,25%
Naxotec 500 MGx24 COMP	25,45	152,70	0,54%	49,79%
Mazitron 500 MG c/3 CAPS	30,10	150,50	0,53%	50,32%
Previane 21 CPR	21,22	148,54	0,52%	50,85%
Torislax C/4 CPR	3,41	146,63	0,52%	51,37%
Histamin 20 CPR NQ	8,95	143,20	0,51%	51,87%

Probentol DERMA CREME 20 MG	13,00	143,00	0,51%	52,38%
Traxonol 1000MG 15 CAPS	71,07	142,14	0,50%	52,88%
Motiridona	12,10	133,10	0,47%	53,35%
Lipistatina 20 MG 30 CPR REV	18,82	131,74	0,47%	53,82%
Flucovil 150 MG 1 CPS	7,72	131,24	0,46%	54,28%
Cardbet 25 MG CX 30 COMP	32,29	129,16	0,46%	54,74%
Dipirona Sodic SOBRAL	7,99	127,84	0,45%	55,19%
Doralgina 4 CPR NE	3,75	123,75	0,44%	55,62%
Micosbel 30 GR POM. Tiabendazel	17,25	120,75	0,43%	56,05%
Neocoflan Gel 60 DGR	16,16	113,12	0,40%	56,45%
Omegative AZ c/30 CPS GEL	56,53	113,06	0,40%	56,85%
Trinulox CR. 15 G	56,07	112,14	0,40%	57,25%
Lipistatina 40 MG 30 CPR	36,68	110,04	0,39%	57,64%
Atenolab 50MG 30 CPR	13,67	109,36	0,39%	58,02%
Nociclin 21 CPR	8,40	109,20	0,39%	58,41%
Vita SUPR AZ 30 CAPS	53,55	107,10	0,38%	58,79%
Vitaxon C 1 GR 10 CPR EFERV LARAN	10,65	106,50	0,38%	59,16%
Benevran LEG. 20 DGR	10,50	105,00	0,37%	59,53%
Varivax 100 MG 30 COMP	52,30	104,60	0,37%	59,90%
Dormec 100 MG 20x10 CPR INF	1,23	104,55	0,37%	60,27%
Flavonid 450/50MG 30 CPR	52,12	104,24	0,37%	60,64%
Simeticona 40 MG C/20 COP. NEO	11,28	101,52	0,36%	61,00%
Mizonol 28 GR CRE	16,86	101,16	0,36%	61,36%
Lansoprazol 30 MG C/28 CPS	100,24	100,24	0,35%	61,71%
Nimesilium 12 CPR	10,00	100,00	0,35%	62,06%
Bronqtrat ADULT 100 ML	19,58	97,90	0,35%	62,41%
Celergin XPE 120 ML	19,56	97,80	0,35%	62,76%
Topcoid GEL 40 G	16,00	96,00	0,34%	63,10%
Celerg 20 CPR LEGRAND	13,52	94,64	0,33%	63,43%
Omegative 1000 MG 369 60 COP	93,17	93,17	0,33%	63,76%
Sulf. Ferroso C/40 CPR MASFER	8,35	91,85	0,32%	64,08%
Ambrol 100ML INF	11,46	91,68	0,32%	64,41%
Perlumes INJ. 150 MG/10 MG 1 ML	9,11	91,10	0,32%	64,73%
Etildopanan 500 MG 0 CPR+	45,32	90,64	0,32%	65,05%
Suplevit MULHER VIT. C/60 CAP	45,00	90,00	0,32%	65,37%
Tandene 15 COMP	10,00	90,00	0,32%	65,69%
Histamin 100 ML NQ	12,85	89,95	0,32%	66,00%
Diprobeta INJ 1 ML BUNKE +	17,86	89,30	0,32%	66,32%
Colirio GEOLAB 0,15+0, 3 MG/ML S	8,88	88,80	0,31%	66,63%
Seakalm C/20 CPR	29,60	88,80	0,31%	66,95%
Neocopan 20 DGR	10,99	87,92	0,31%	67,26%
Celergin 20 CPR SEM	14,48	86,88	0,31%	67,56%
Ciclovular 1 AMP	5,67	85,05	0,30%	67,87%
Folinfolin 5 MG 30 CPR	10,50	84,00	0,30%	68,16%
Dordente 24 Flac	3,95	82,95	0,29%	68,46%
Resfedril 50 ENV 5 GR GRAN	1,63	81,50	0,29%	68,74%
Rifotrat 20 ML	16,30	81,50	0,29%	69,03%

Cloridrato de Doxiciclina	20,29	81,16	0,29%	69,32%
Neotaflan 20 ML	13,48	80,88	0,29%	69,60%
Decnazol 1000 MG 2 CPR	16,15	80,75	0,29%	69,89%
Ciclo 21 21 CPR	5,67	79,38	0,28%	70,17%
Flavonid 60 CPR	79,30	79,30	0,28%	70,45%
Neo Loratadin 10 MG CX 12 COMP	8,75	78,75	0,28%	70,73%
Butacid 200 MG 20 X 10 DGR	4,92	78,72	0,28%	71,01%
Florastor 6 SCH LARANJA	19,67	78,68	0,28%	71,28%
Secnimax 1000MG 2 CPR	13,08	78,48	0,28%	71,56%
Leiba 12 CAPS	26,08	78,24	0,28%	71,84%
Cardbet 3,125 MG CX 30 COMP	19,50	78,00	0,28%	72,11%
Neolefrin ADULTO/PED 60 ML	19,34	77,36	0,27%	72,39%
Neopiridin CX 3 ENV	5,93	77,09	0,27%	72,66%
Centrotabs HOMEM 60 CP (REV)	38,29	76,58	0,27%	72,93%
Colanflex ULTRA 60 CAPS DURA S	76,18	76,18	0,27%	73,20%
Ginkgo Vital 120 MG 30 COMP	25,22	75,66	0,27%	73,47%
Miorrelax 10 COMP	3,38	74,36	0,26%	73,73%
Menocol 20 MG CPR	18,50	74,00	0,26%	73,99%
Neocopan 20 ML	10,48	73,36	0,26%	74,25%
Hystin 120 ML ORAL	10,30	72,10	0,25%	74,50%
ENTEROFTAL 15 ML	9,00	72,00	0,25%	74,76%
Doxaprost 4 MG 30 CPR	35,97	71,94	0,25%	75,01%
ENXAK 12 CPR	11,90	71,40	0,25%	75,27%
Seakalm 100 NL	35,67	71,34	0,25%	75,52%
Titenil 20 MG 10 CPR	23,62	70,86	0,25%	75,77%
Tylalgin 750 MG 200 CPR 20x1	3,92	70,56	0,25%	76,02%
Helmizol 400 MG 24 CPR	17,61	70,44	0,25%	76,27%
Medcall D3 C/ 60 CPR	69,48	69,48	0,25%	76,51%
Neo Fedipina 20 MG 30 CPR+	17,26	69,04	0,24%	76,76%
Histadin 10 MG 12 CPR	11,30	67,80	0,24%	77,00%
Neolefrin 20 COMP	13,48	67,40	0,24%	77,23%
Proctocaps 20 CAPS	22,00	66,00	0,23%	77,47%
Reposit Indtense 60 ML	64,75	64,75	0,23%	77,70%
Calciovital D3 60 COMP	32,05	64,10	0,23%	77,92%
Nistamax SUSP 100.000UI/ML 50 M	21,03	63,09	0,22%	78,15%
Dipirona MONO 500 MG NOVA QUIN	3,00	63,00	0,22%	78,37%
Doxiclin 100 MG 15 CPR	20,95	62,85	0,22%	78,59%
Cloridrato de Ciclobenzaprina	10,35	62,10	0,22%	78,81%
ENDROSTAN 70 MG 4 CPR	30,58	61,16	0,22%	79,03%
Optocare LUBRIFICANTE OFTALMIC	30,35	60,70	0,21%	79,24%
Proctfis H POM 20 G HIDRCORT	30,20	60,40	0,21%	79,45%
Betaprospan INJ	15,00	60,00	0,21%	79,67%
BIOFORZAN 400 ML	15,00	60,00	0,21%	79,88%